II Congresso Brasileiro de Estudos Epidemiológicos On-Line

LESÕES DÉRMICAS DESENCADEADAS PELO USO PROLONGADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

PAULO RICARDO CONCEIÇÃO MARQUES TRINDADE; HELOISA HELENA DA SILVA; RODRIGO VIEIRA RODRIGUES MARQUES TRINDADE

INTRODUÇÃO: O vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), agente etiológico da covid-19, disseminou-se rapidamente pelo mundo causando mudanças na rotina dos profissionais de saúde, que foram obrigados a usar equipamentos de proteção individual (EPIs) por longas jornadas ininterruptas de trabalho. Porém, o uso prolongado destes dispositivos, além da frequente higienização das mãos, aumentou a incidência das lesões de pele. **OBJETIVOS:** Identificar as principais alterações na integridade da pele desses profissionais, desencadeadas pelo uso prolongado de EPIs durante a pandemia de covid-19 e investigar as medidas preventivas e tratamentos dessas lesões ocupacionais. **METODOLOGIA:** Considerando o objetivo supracitado como questão norteadora, realizou-se revisão narrativa de literatura, através da análise temática de artigos científicos, identificando três núcleos temáticos nestas publicações: medidas preventivas adotadas contra a contaminação por SARS-CoV-2 pelos profissionais de saúde; lesões dérmicas relacionadas ao uso prolongado de EPIs e higienização frequente das mãos; prevenção e tratamento destas lesões. **RESULTADOS:** Equipamentos como luvas, óculos, máscaras, gorros e aventais geraram alterações dermatológicas decorrentes da pressão, fricção e alteração do microclima da pele, resultando na quebra de integridade da pele representada por acne, dermatite atópica, prurido, erupção cutânea, marcas de pressão e úlceras. A face foi a região mais afetada, destacando-se as áreas das gibas nasais por causa haste metálica de fixação da máscara, áreas de contato superior (zigomáticas), áreas de contatos laterais dos elásticos de fixação do referido equipamento (regiões malares e orelhas) e as áreas resultantes das alterações do microclima da pele sob este dispositivo. Destacaram-se entre as medidas de prevenção e tratamento, a utilização de EPIs ajustados e adequados; uso de coberturas protetoras em proeminências ósseas da face; hidratação adequada da pele; bem como evitar o uso de maquiagem e hábitos de higienização correta da pele. **CONCLUSÃO:** A pandemia comprometeu a saúde da pele desses profissionais implicando na quebra da integridade da pele, surgimento de lesões e exacerbação de doenças crônicas tegumentares preexistentes. Ademais, são imprescindíveis pesquisas aprofundadas, pois o estado de saúde desses trabalhadores interfere no atendimento à população, bem como ações de educação em saúde para que os mesmos reconheçam os riscos inerentes às suas atividades laborais.

Palavras-chave: Profissional de saúde, Equipamento de proteção individual, Lesão dérmica, Covid-19, Dermatites.

DOI: 10.51161/epidemion2023/19549